

10-2017

Exposição missionária: “Alarga o espaço da tua tenda”

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Exposição missionária: “Alarga o espaço da tua tenda”. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/74>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

fonte de vida eterna. “Com a força do Espírito”, queremos que a nossa fé seja hoje mais que ontem, amanhã mais que hoje; queremos que seja profunda, mais obediente, mais abnegada, mais oblativa e mais serena, porque habitada com a força do Espírito.

Normalmente quando uma linha de caminho-de-ferro deixa de ser usada, não se arrancam os carris. Podem, isso sim, como estão a fazer na Av. da Boavista no Porto, cobri-los com material adequado. Os carris permanecem calmos, a indicar uma direcção ou servem de suporte – resistente – ao que lhe colocam por cima. Neste tempo jubilar, possa cada um de nós re-descobrir a força, que nos vem do baptismo e da unção do Espírito, para viver a fé ao jeito dos nossos Fundadores, e entusiasmar, com quem contactamos, a ser connosco testemunhas de um Mundo novo, profetas da Esperança e membros de uma verdadeira Fraternidade Espiritana.

Testemunhar a nossa fé passa também pela alegria de partilhar aquilo que somos, enquanto continuadores de Poullart des Places e de Francisco Libermann, enquanto herdeiros do carisma doado por Deus à Igreja e ao Mundo - o carisma Espiritano.

Quando o testemunho é contagiante suscita nos leigos sede de beber na mesma fonte e de conhecer melhor a água do Espírito que aí jorra. É normal, pois, que apareçam pessoas e grupos que, mais do que colaborar connosco na dinamização missionária da Igreja - até porque já o fazem generosamente - buscam forma de viver, com a força do Espírito, mais profundamente o carisma Espiritano. A esses grupos estamos a chamar-lhes “Fraternidades Espiritanas”. Oxalá sejam novo veículo - “metro de superfície” ou trotinete da missão - que circulem, avancem e testemunhem apoiadas nos carris da nossa fé - firmes, fiéis.

Com Fé e com a Força do Espírito, que a Missão é interioridade!

‘Missionários Espiritanos’, fevereiro de 2002. Editorial.

EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA “ALARGA O ESPAÇO DA TUA TENDA”

‘Alarga o espaço da tua tenda’ é o tema da Exposição Missionária inaugurada no dia 8 de Junho por D. José Policarpo e patente ao público até Novembro. É uma ilustração da temática do Colóquio. A mulher africana é o símbolo da África: “mãe viúva... prostituída, porque a ordem económica

internacional explora sem escrúpulos os frutos do seu solo e subsolo e abusa do seu património humano”. Nela e por ela deram os Espiritanos portugueses o melhor da sua vida, abrindo-se, no entretanto, a novos espaços e a novos desafios: as vítimas da exclusão social, os imigrantes, os sem lar nem pão e a própria ecologia. Tudo isto porque há um só Pai que é Deus a quem todos, apesar das diferenças, se dirigem num unísono “Abba” proclamado em cada idioma. Mais de 300 grupos organizados visitaram já a Exposição. Parabéns aos Organizadores.

No momento da inauguração, foi lido o texto que aqui deixamos. Um texto que, apoiado em Isaías, percorre a exposição e revela a sua beleza:

“É o Senhor quem o diz: Alarga o espaço da tua tenda, estende sem medo as lonas que te abrigam, e estica as tuas cordas, fixa bem as tuas estacas, porque vais aumentar por todos os lados” (Cf. Is. 54,1b-3).

“Alarga o espaço da tua tenda” é o tema desta exposição missionária que procura fazer memória dos 300 anos de vida e de missão que a Congregação do Espírito Santo está a celebrar.

Desde 1703 até hoje, foram muitos os homens e mulheres que encontraram um espaço de acolhimento e de esperança na “tenda” que os Missionários Espiritanos foram construindo através da sua acção e presença no mundo. Pouco a pouco, esta tenda foi “estendendo as lonas” desde a Europa, alargando até à África, passando pelas Américas, Oceânia e Ásia; foram homens de coragem, ousadia e zelo aqueles que levaram a mensagem do Evangelho a muitos povos e nações deste mundo que é a nossa casa, única tenda universal.

“Fixar bem as estacas” implica conhecer bem o terreno, em toda a sua profundidade, riqueza e dificuldades. A secção da exposição sobre a mulher africana procura mostrar como os missionários deram uma atenção privilegiada ao conhecimento das culturas locais, particularmente na África, e vêem na mulher africana uma das “estacas” principais, senão mesmo a principal, para a edificação da “casa” africana onde todos encontram acolhimento e alimento que quase só ela providencia e gere. Apesar das dificuldades e ataques que sofre, a mulher africana é ainda a garantia de esperança que o canto e o batuque, de modo simbólico, fazem ecoar pelo continente adentro.

“Esticar as cordas” é recordar o fio do tempo pelo qual foram passando tantas vidas que se deram até ao fim para sustentar no coração dos povos o abrigo da esperança e a alegria que dá salvação. A secção sobre a história da Congregação lança um olhar sobre estas vidas, que se foram gastando em vários países ao longo dos tempos, incidindo particularmente na presença e acção daqueles missionários Espiritanos que partiram de Portugal.

Ao “aumentar por todos os lados”, a tenda foi tomando novas formas e deixando entrar novos habitantes. Se os jovens e as crianças são os recém-

-chegados a quem é necessário dar mais atenção, também os refugiados e migrantes, assim como todos os que vivem nas margens da sociedade materialista, necessitam de um espaço mais acolhedor que a sua pobre barraca. Uma secção da exposição quer também ser expressão deste espaço a que a Missão Espiritana não tem estado alheia, tanto em Portugal como noutros países.

O espaço exterior no qual se insere a tenda é pertença de todos e foi criado para a todos servir. A natureza e os seus benefícios devem poder entrar na habitação de toda e qualquer pessoa e ser preservados para a humanidade de amanhã. A exposição missionária tem um espaço ao ar livre onde se quer dar voz e vez aos povos da América Latina cuja vida e sobrevivência depende grandemente da preservação do meio ambiente.

A última secção da exposição, na capela do Seminário, vem-nos acertar para a necessidade de alargar o espaço da nossa “tenda” interior como recanto privilegiado onde a Missão nasce e jorra como nascente de água viva. É no encontro silencioso com Deus, que é Pai de todas e de todos, que o Diálogo entre povos e religiões se torna Missão. Fora do Diálogo não há salvação porque o próprio Verbo, a Palavra, se fez homem... e acampou entre nós! (Jo 1, 14).

‘Missionários Espiritanos’, julho de 2002. Editorial.

UNIDOS NA ESPERANÇA, SOLIDÁRIOS NA MISSÃO

Em tempos de mudança neste mundo incerto, somos convidados a voltar a Cristo: Fonte de toda a Esperança, único e verdadeiro Evangelho. Viver, anunciar, celebrar e servir o Evangelho da Esperança, é o apelo que nos deixa João Paulo II, na sua recente exortação apostólica “A Igreja na Europa” e que todos ganharíamos em ler e aprofundar.

“Num meio contaminado pelo secularismo e dominado pelo consumismo, a vida consagrada, Dom do Espírito Santo à Igreja e pela Igreja, torna-se sinal de esperança porque a Europa tem sempre necessidade da santidade, da profecia, da actividade de evangelização e do serviço das pessoas consagradas” (Cf. A Igreja na Europa nº 37)

Também nós, religiosos Espiritanos e outros membros da nossa família espiritana, somos chamados a acolher o apelo do Espírito e a testemunhar